

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 9. Comemoração dos mortos. Funerais

320. Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?

R. “Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0320).

Livro 7

Capítulo 320 – Lembranças na Terra

00320 / LE

O amor em qualquer faixa é correspondido pelo coração. Mesmo o Espírito altamente evoluído, que se encontra em planos resplandecentes, quando recebe dos que ficaram na Terra um pensamento de amor, sente algo no íntimo que o deixa emocionado, não uma emoção como se conhece na matéria, mas, um estado d'alma que não temos condições de descrever.

Quando os familiares se lembram do ente querido que os precedeu no além, esse, onde estiver, recebe esses pensamentos pelos meios de que dispõe. Se é Espírito ainda ligado às sombras, mesmo assim lhe comove o coração o ser lembrado pelos seus e são esses fatos que o tocam para melhorar, procurando voltar ao lar e fazer alguma coisa pelos que ficaram.

Qual a pessoa encarnada que seja contrária ao afeto, cujo coração não se alegra com o carinho que nada pede em troca? Todos nós nos sentimos confortados com o interesse de outrem por nós. É nesse sentido que sempre é útil os encarnados orarem pelos que partiram. Se eles estiverem livres das peias das paixões, aumenta com isso a sua felicidade; se estão presos nos umbrais, serve-lhes de lenitivo, como diz “O Livro dos Espíritos”. A prece é sempre força para levantar os caídos, e dar mais energia aos trabalhadores de Jesus nas trilhas da iluminação.

Quando encontramos alguém que se diz lembrar de nós, sentindo-se feliz com essas recordações, comovemo-nos pela amizade demonstrada. São manifestações do amor, válidas em todas as faixas de vida. Não devemos pensar que os chamados mortos não precisam de ajuda, não precisam mais de oração; eles são as mesmas pessoas, sem a indumentária da carne. Se estiverem livres dos pensamentos inferiores, continuam libertos; se escravos das paixões, conservam-se ainda vibrando nessa faixa. Faltou-lhes a renovação que se deve começar ainda na Terra, ganhando tempo.

Se tudo teve um começo, por que não a melhora? Passemos a, pelo menos, pensar na nossa iluminação todos os dias que, pouco a pouco condicionar-nos-emos a essa força das mudanças, e com breve tempo elas serão operadas no nosso mundo íntimo. Confiemos em Jesus, que Ele é o chefe espiritual de todas as mudanças, e sabe orientar quem queira iluminar seus caminhos, libertando-se das pelas das ilusões. Depende dos primeiros passos, que estão entregues a quem queira ficar livre das paixões inferiores, pertencentes à ignorância.

Quando nos lembramos de alguém que já passou para o mundo dos Espíritos, procuremos seus feitos nobres e sirvamo-nos deles como exemplos de vida, como sementes que possam dar frutos de luz em nossos caminhos. As lembranças da Terra podem ser força poderosa de estímulos para os que partiram, e eles, onde estiverem,

podem ajudar, pela força das mesmas lembranças elevadas, os caídos do planeta a se levantarem, procurando as mãos de Jesus, para não errarem o caminho para Deus.

É preciso que se leia com atenção os livros espíritas, pois neles se encontrar-se-ão motivos para a renovação necessária. Se logo depois da leitura nos faltarem forças para esse trabalho das mudanças internas, não esmoreçamos, continuemos a ler, que a acumulação de sugestões na consciência dar-nos-á a disposição de seguir avante e forças novas irão chegando ao nosso coração.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VII, Cap. 320, Lembranças na Terra.

– questão 0320, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).